

Jornal: **Tribuna Independente**

Data: **20/11/2019** Página: **11** Editoria: **Cidades**

**TRIBUNA**  
INDEPENDENTE  
site: tribunahoje.com

**CIDADES**

## “Marisqueiras e pescadores sofrem com efeitos do óleo”

Segundo pesquisador da Ufal, consumidores estão deixando de comprar peixes e mariscos dos profissionais

A comercialização da pesca artesanal já sente os efeitos do acidente. A informação é do professor e pesquisador do curso de Engenharia de Pesca da Unidade de Penedo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Igor Oliveira.

O professor desenvolve atividades de extensão com os pescadores de várias comunidades do litoral alagoano. Segundo ele, embora ainda não haja nenhuma comprovação da contaminação de mariscos e peixes por conta da mancha de óleo no mar do Nordeste, pescadores e marisqueiras têm sofrido com os efeitos dos

resíduos.

Os pesquisadores da Força-Tarefa da Ufal estão coletando amostras de água e de animais marinhos em todo o litoral e levando para os laboratórios da universidade, onde estão sendo realizados testes para detectar a presença de metais pesados e outras substâncias tóxicas.

“Os laudos ainda serão divulgados. Embora seja preocupante, não há resultados definitivos sobre contaminação da cadeia alimentar, mas as pessoas, por precaução, estão deixando de comprar peixe e mariscos do pescador artesanal”, observa Igor.

Segundo o professor, o

### TESTES

Força-Tarefa da Ufal realiza testes em amostras de água e de animais marinhos coletados em todo o litoral para detectar a presença de metais pesados e outras substâncias tóxicas

### IMPACTO MAIOR

Segundo o professor, o impacto para as marisqueiras é maior, porque elas não têm direito ao seguro-defeso, concedido de forma extraordinária pelo Governo Federal para os pescadores artesanais atingidos pelos impactos do óleo.



Professor Igor Oliveira, da Unidade de Penedo da Ufal, durante atividades de extensão com pescadores

impacto para as marisqueiras é maior, porque elas não têm direito ao seguro-defeso, concedido de forma extraordinária pelo Governo Federal para os pescadores artesanais atingidos pelos impactos do óleo.

“Em Feliz Deserto, por exemplo, houve uma grande mortandade de massunim, que é um marisco muito com-

sumido em pratos típicos da região. As marisqueiras estão sem renda nenhuma”, preocupa-se o pesquisador.

Ele informa que ainda será necessário fazer o levantamento dos aspectos socioeconômicos desse grave derramamento de óleo no litoral nordestino. “Mas, pelo que podemos perceber, ainda superficialmente, a venda de

pescado e mariscos nos hotéis e restaurantes não foi muito atingida. Como esses empresários compram o pescado que vem de outras regiões, as pessoas se sentem mais confiantes em consumi-lo. Mas para o pescador artesanal, que pesca perto da nossa costa, a queda na comercialização foi acentuada”, destaca Igor.

## Ufal realiza campanha solidária para ajudar catadoras de sururu

Embora não existam notificações sobre a presença de óleo na Lagoa Mundaú, a preocupação com a contaminação das águas atingiu também a confiança do consumidor de sururu. As marisqueiras da região lagunar relataram o problema para pesquisadores e extensionistas da Faculdade de Nutrição (Fanut) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que ficaram sensibilizados com a situação.

Segundo Cristina Normande, professora da Fanut que desenvolve um projeto de extensão na região, as marisqueiras reclamaram que houve uma queda brusca na comercialização do sururu para consumidores de Alagoas, inclusive de bares e restaurantes. “A queda brusca nas vendas do sururu tem como consequência o aumento da insegurança alimentar dessas mulheres e suas famílias. As marisqueiras correspondem à principal mão de obra da

cadeia produtiva do sururu, enfrentando horas de trabalho em condições indignas para ‘disponibilizar’ o molusco”, ressaltou a nutricionista.

### CAMPANHA

Por conta dessas dificuldades que atingem comunidades de pescadores e marisqueiras de todo litoral alagoano, os pedidos de ajuda humanitária chegam à Ufal por meio dos pesquisadores que desenvolvem diversos projetos nesses locais. As marisqueiras que beneficiam o sururu da Lagoa Mundaú têm o agravante de não estarem cobertas pelo seguro-defeso, por não serem consideradas parte da categoria dos pescadores.

Cristina Normande está entre os pesquisadores que sugeriram à Gestão da Ufal a realização de uma campanha, em caráter emergencial, para ajudar as marisqueiras da Lagoa e do litoral. “Sabemos que a campanha é um paliativo e que medidas deverão ser

tomadas pelo poder público. Mas diante da falta de comida à mesa e aflição das marisqueiras, precisamos contribuir de algum modo”, destaca Normande.

A proposta foi acolhida pela reitora Valéria Correia, que determinou a organização da logística para recolhimento e distribuição dos donativos. “Conclamamos a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, para participar dessa campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis que a nossa Ufal resolveu realizar como ajuda humanitária nesse momento mais difícil”, solicita a reitora.

Os locais de coleta dos donativos são a Faculdade de Nutrição (Sala 107-Laboratório de Microbiologia dos Alimentos) e antiga sala da Cevua (ao lado da Ascom, na reitoria). Podem ser doados alimentos não perecíveis, como arroz, macarrão, feijão, leite em pó ou caixas, café, açúcar, óleo e sardinha.



Marisqueiras da região lagunar relatam dificuldades financeiras com queda nas vendas do sururu